

# Médico afirma que força intelectual do brasileiro é maior na meia-idade

São Paulo (Sucursal) — O brasileiro de meia-idade, embora fisicamente inferior ao europeu, por exemplo, é apto ao trabalho braçal e "muito mais apto no sentido intelectual, pela maturidade e experiência, verificando-se nessa fase um contingente de sucesso maior, quando começam a se revelar os valores brasileiros, enquanto na Europa essa revelação começa a partir dos 25 anos".

É nessa etapa — a afirmação é do presidente da Associação Paulista de Geriatria, Dr. Tuffik Mattar — "que ocorre entretanto uma situação paradoxal: apesar da capacidade intelectual e da experiência acumulada, apenas uma percentagem pequena consegue atingir um status socioeconômico melhor, por fortuna hereditária ou esforço pessoal, favorecido por contingências sociais".

## Mudança de mentalidade

Enquanto o homem francês, por exemplo, aos 40 anos ganha 1,8 mais do que o jovem, 82% dos trabalhadores brasileiros até 45 anos recebem o salário mínimo, uma situação que é explicada, segundo o Dr. Tuffik Mattar, pelo alto índice ainda de baixa qualificação profissional e por um mercado de trabalho onde grande parte das empresas não se preocupa em aperfeiçoar a capacidade produtiva de seus funcionários.

Vítimas de infestações parasitárias, acrescenta, e carentes de acompanhamento médico eficiente — o que traz como consequências reumatismo, doenças gástricas e carenciais em caráter crônico — menos de 20% de brasileiros que chegam aos 40 anos atingem um status socioeconômico melhor.

Mas os primeiros sintomas de valorização do trabalhador mais velho come-

çam a se manifestar, nas áreas mais industrializadas. A mudança de mentalidade, contudo, se faz sentir ainda apenas em casos isolados, diz o médico, citando como exemplo a Arno, que "está convocando pessoas com 30 anos de experiência para serviços de assessoria", ou do grupo Brasital, "que prefere especializar trabalhadores com mais de 40 anos."

Acha o Dr. Tuffik Mattar que as empresas deveriam ser obrigadas a aperfeiçoar seus empregados desde que começam a trabalhar, "aumentando gradativamente sua capacidade produtiva", o que lhes permitiria a ascensão em busca de melhor posição. Contudo, uma proporção significativa de pessoas de meia-idade se mantém numa situação estacionária e até de declínio diante das discriminações do mercado de trabalho em relação à idade.

## Combate maciço

O presidente da APG concorda em que, diante da inexistência de pesquisas, é impossível uma análise em profundidade da situação do homem brasileiro de meia-idade, mas afirma desde logo que ele não pode ser comparado ao europeu, "pela diferença de condições sociais, econômicas e sanitárias."

Lembra que é preciso considerar as infestações parasitárias comuns à grande maioria da população, que levam a um estado de anemia, apatia e a lesões orgânicas, diminuindo a sua capacidade física. O combate maciço das infestações parasitárias — "como foi feito na África pela Inglaterra, permitiria um avanço de potencial físico em 70% da população, tornando o brasileiro um dos homens mais fortes e saudáveis", diz o Dr. Tuffik Mattar.

Ele cita o exemplo de países europeus quanto à necessidade de se estabelecer, "para maior economia na questão de saúde e de seguro, um acompanhamento médico eficaz, com exames metódicos e periódicos, tanto clínicos como de laboratório, que, se fossem feitos no devido tempo, devol-

veriam ao trabalho 72% dos doentes recolhidos ao INPS."

Comprovando a diminuição da força de trabalho a partir dos 40 anos, a PNDA (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, do IBGE), de 1972, relativa a São Paulo, indica que há, também, modificação do tipo de ocupação, nessa faixa etária, diminuindo o número de empregados e aumentando o de empregadores e trabalhadores por conta própria.

Das 7 milhões 184 mil e 75 pessoas que compunham a força de trabalho no Estado, em 1972, 1 milhão 584 mil e 518 tinham entre 30 e 39 anos, enquanto na faixa de 40 a 49 esse número caía para 1 milhão 155 mil e 263, das quais 956 mil 426 ligadas à atividade agrícola.

O número de empregados em atividades não agrícolas, de 30 a 39 anos, era 1 milhão 80 mil e 958, caindo para 664 mil 673 no grupo de 40 a 49 anos. Paralelamente, o de empregados, que era de 71 mil e 60 até os 39 anos, se elevava para 73 mil e 923, na faixa acima dos 40 anos o mesmo ocorrendo em relação aos trabalhadores por conta própria, com 204 mil e 892 no primeiro grupo e 207 mil e 868 no segundo.